Anno de 1848. Segunda-feira 6 de Março. Anno XXV. N. 53.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 hora e 42 minutos da tarde

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Olegario. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quarta. S. João de Deos. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta. S. Francisca Romana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
10 Sexta. S. Militão. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado. S. Candido. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
» » de 6$400 nov..	16$100	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
» Miuda..............	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 25 de janeiro de 1848.

Por algum tempo se suppoz que a camara dos deputados não se constituiria por falta de numero, e talvez que ainda isso se não tivesse conseguido se não fosse a resolução adoptada na sessão do dia 12 do corrente; resolução que, comquanto produzisse bom effeito para o andamento dos trabalhos parlamentares, vai comtudo de encontro, não só á lettra da carta constitucional e regimento da camara, mas tambem aos precedentes.

Até ao sobredito dia 12, nunca se tinham reunido na camara mais do que cincoenta e tantos deputados, não obstante saber-se que existiam em Lisbôa setenta e tantos. Ainda hoje, que se diz aharem-se na capital para mais de oitenta deputados, nunca se teem reunido mais de 68. O motivo desta falta he ainda um problema; posto que se attribua a diversas causas. Segundo uns, alguns dos deputados eleitos, descorçoados de poderem vingar os seus intentos, isto he, o completo triumpho do systema cabralista, não teem querido vir tomar assento na camara: outros dizem que, existindo negociações pendentes entre o governo portuguez e o ministro inglez, sobre a validade das eleições, e não sabendo o ministerio se afinal se verá obrigado a dissolver as côrtes, enviou ordem aos deputados das provincias, para que não viessem á camara, afim de que esta não se constituisse; porém a vinda de alguns destes destroe em grande parte esta asserção; posto que, na sessão em que a camara se constituio, occorreu um facto de que abaixo farei menção, que dá algum vigor á conjectura.

Disse-se ao principio que a camara se constituiria quando chegassem os deputados pelas provincias do norte, que se achavam no Porto, e que não tinham vindo, em consequencia do temporal que reinava, o qual não permittia que seguisse viagem o vapor *Mindello*, que os tinha ido buscar. Ora, em uma das primeiras sessões preparatorias, José Bernardo da Silva Cabral havia feito uma moção, para que a camara decidisse, se era possivel julgar-se constituida com numero menor que o de 72 membros, determinado pela carta constitucional e pelo regimento. Esta moção foi combatida por diversos deputados, mesmo por alguns dos conhecidos por mais afficiçoados aos Cabraes, e afinal rejeitada.

Afinal chegou do Porto o vapor *Mindello*, mas só conduzio 13 deputados, que com os que até então tinham comparecido na camara não faziam mais do que 64. No dia 12, pois, achando-se reunidos os ditos 64 membros eleitos, um delles, o Sr. José Maria Eugenio de Almeida, propoz que a junta preparatoria se declarasse constituida, para começar os seus trabalhos. Esta proposta fundou-a o seu autor em que os deputados presentes representavam a maioria da camara, porque alguns delles haviam sido eleitos por mais de um circulo, e por conseguinte os representavam; -- que, sommando os presentes circulos representados com os que estavam dupla e triplicamente representados por um deputado, cujo numero montava a 16, se acharia a maioria exigida pela carta e pelo regimento; -- que, além disso, o paiz carecia de que a camara trabalhasse e se occupasse das suas necessidades; -- e que prolongar a situação da camara, não se constituindo, era dar um grande escandalo, porque se dizia geralmente que a camara não se constituia, porque não o queriam.

A proposta do Sr. Eugenio de Almeida foi combatida, não só pelos poucos membros opposicionistas, mas tambem por alguns do partido cabralista. Achou-se que o fundamento da representação de varios circulos por um só deputado, mesmo sendo exacta a contagem, era um sophisma, porque a carta e o regimento fallavam de maioria não numerica e positiva, e de maioria figurada; -- que era verdade que o paiz carecia de que a camara se occupasse das suas necessidades; porém de uma maneira legal; pois que, começando a camara por constituir-se illegalmente, seria isso um terrivel precedente, não só para a existencia da mesma camara, mas para o futuro, porque ia abrir-se caminho para qualquer camara futura se julgar constituida com numero ainda menor do que o presente; -- emfim, que era melhor esperar mais alguns dias, afim de se reunir o numero legal, do que ir infringir o artigo da lei.

Notou-se que o barão de Villa-Nova-de-Ourém (Lapa), actual governador civil de Lisbôa, e que, como primeira autoridade administrativa, deve ser o orgão da politica do governo, não só abundou nas ideias da opposição á proposta, mas declarou que não votava, e com effeito não votou. Dous dos ministros que se achavam presentes, os Srs. Albano e Falcão, não só não tomaram parte na discussão; mas, quando se tratou de votar, affastaram-se dos seus lugares, e só a rogos da mesa, he que os occuparam. Isto veio reforçar o boato, de que acima faço menção, de que o governo não desejava a constituição da camara tão breve.

Desejasse-o ou não, a proposta do Sr. Eugenio de Almeida foi approvada, e a camara se declarou constituida com 64 membros.

Julgo escusado dizer que a imprensa opposicionista levantou terrivel celeuma com esta resolução, e que por muitos dias se occupou della commentando-a sôb os fundamentos apresentados na discussão, tanto pro, como contra.

A camara, logo depois da sua constituição, teve de occupar-se de um assumpto novo nos nossos annaes parlamentares. Segundo a lei que rege para as eleições das provincias ultramarinas, os deputados por essas provincias continuam a ter assento na camara, emquanto não se apresentam os novos deputados eleitos. Ora, nunca tinha acontecido apresentarem-se os novos deputados á junta preparatoria, e só sim muito depois de estar a camara constituida (se até agora tenho fallado de camara, deve entender a junta preparatoria, pois camara he só depois de verificada a validade das eleições, proclamados os deputados e prestado o competente juramento); porque então os seus diplomas e o processo eleitoral eram logo examinados e julgados legaes; e, admittidos os novos deputados, ficavam excluidos os antigos, os quaes, desde que sabiam que a camara tratava deste assumpto, já não compareciam alli. Agora, porém, deu-se o caso de se acharem em Lisbôa quatro deputados por Moçambique, os pertencentes á eleição de 1842, e os que fôram eleitos em 1845, e que, não tendo chegado a Lisbôa o resultado da sua eleição a tempo de tomarem assento na legislatura de 1846, não o poderam verificar depois, por não se ter reunido o parlamento. Estes deputados não se achavam reconhecidos; mas, na qualidade de deputados eleitos, como todos os demais, apresentaram-se na junta preparatoria, onde tambem se achavam os antigos deputados por Moçambique. Esta duplicada representação suscitou um acalorado debate. Debalde os novos deputados por Moçambique fizeram valer em seu apoio a indestructivel rasão de que eram deputados eleitos como todos os demais, e que tinham tanto direito a tomar parte nos trabalhos da junta, como elles. Respondeu-se-lhes, « que não podiam ser admittidos sem estarem reconhecidos como deputados, e que, havendo na camara representantes por Moçambique, não se dava o inconveniente de deixar de estar representada aquella provincia, nem se podia permittir uma duplicada representação. » A junta, pois, decidio que ficassem os antigos deputados, e que sahissem os novos até serem julgadas válidas as suas eleições.

Deste assumpto tambem se tem occupado a imprensa, julgando justa a pretenção dos novos deputados. Parece que um delles pertence á opposição, e por isso não ha muitos desejos de o admittir. Por outro lado, nota-se pouca delicadeza nos antigos deputados, que, sabendo existem já em Lisbôa os seus successores, se apresentaram no parlamento, com o intuito, segundo parece, de fazerem direito aos 2,880 réis diarios, que cada deputado recebe, e que elles teem recebido, não só durante todo o interregno em que se não reunio o parlamento, como suppondo-os fóra de suas casas, posto que ambos tenham residencia em Lisbôa, mas todo o tempo que decorrer até que os novos deputados sejam admittidos.

A junta preparatoria occupou-se depois da nomeação das tres commissões de verificação de podéres, a quem fôram distribuidos os differentes processos eleitoraes, e essas commissões já apresentaram os seus pareceres, approvando as eleições de Tras-os-Montes, Minho, Algarve, Beira-Alta, Beira-Baixa e Alemtejo.

A eleição de Tras-os-Montos foi approvada sem discussão. Este incidente *desapontou* os Cabraes, os quaes desejavam que desde logo a camara désse signaes de vida, e mostrasse que não era uma camara propriamente sua, incapaz de contradizer cousa alguma que elles asseverassem. João Rebello da Costa Cabral, presidente da primeira commissão de podéres, a cujo exame pertencia a eleição em questão, logo depois della votada, levantou-se e disse que se admirava de que ninguem impugnasse a eleição de Tras-os-Montes; pois que a commissão vinha habilitada para responder a todas as objecções.

Ninguem lhe respondeu. Porém, abrindo-se a discussão sobre a eleição do Algarve, os tres deputados da opposição, Carlos Bento da Silva, Isidoro Guedes e Luiz Augusto Rebello da Silva, pediram a palavra, e impugnaram o parecer; manifestando em primeiro lugar, que o *silencio eloquente* que tinha reinado no anterior parecer era a resposta mais victoriosa que se lhe podia dar, pois mostrava a falta de opposição que havia na camara, um dos elementos mais essenciaes do systema representativo. Lamentaram a falta da opposição progressista que tinha todo o direito a achar-se alli representada, não só porque alli deviam estar representados todos os partidos, mas tambem porque muitos membros do partido setembrista tinham estado á testa da ultima revolta, e deviam dar conta da sua conducta ao paiz. Impugnaram tambem a validade das eleições, baseando os seus argumentos na venalidade dos recenseamentos, e na pouca segurança pessoal que havia no reino, sobre tudo no Algarve, donde tinham emigrado muitas familias.

As respostas que se lhe teem dado hão sido mais um aggregado de doestos e injurias contra o partido setembrista, do que um conjuncto de rasões e argumentos convincentes. Tem-se dito que as eleições hão sido legaes e livres; — que tem reinado segurança e liberdade em todo o paiz; — e que, se os setembristas não se acham na camara, he porque os povos julgaram não os dever enviar para ahi, porque não he digno de occupar um lugar na camara um partido que assolou o paiz, que destruio a fortuna publica e a particular, que se unio aos miguelistas e ao carrasco, em summa que commetteu todo o genero de crimes. Estes doestos, dirigidos a um partido que se não acha representado na camara, mostram pouca delicadeza e generosidade da parte de quem os emprega. He verdade que ainda ha tres deputados da opposição na camara, e que estes teem mostrado que sustentarão dignamente a sua posição; porém são muito poucos, e não pódem sustentar o combate contra tantos, de maneira que muitos argumentos ficarão sem resposta, como aconteceu já na discussão acima mencionada, na qual esses deputados cederam da palavra, por se acharem cansados, em consequencia de já terem fallado bastante; por conseguinte, a actual opposição póde considerar-se como quasi nulla. Além disso, pertence ao partido cartista reformado, e não póde defender a fundo os interesses dos setembristas. A estes, pois, apenas resta a imprensa, para se desaggravarem, e por certo que o não fazem mal.

As eleições do Algarve fôram tambem approvadas, e a junta occupa-se actualmente com as da Beira-Alta.

Na camara dos pares só se tem tratado da eleição de commissões; e assegura-se que não se apresentará alli a resposta ao discurso do throno sem que a camara dos deputados esteja definitivamente constituida.

A urgencia de refórmas e de diminuição no deficit he reclamada por toda a imprensa, como o unico meio de fazer parar a roda das revoluções, e salvar o paiz do abysmo que o ameaça. Acredita-se que o governo se acha convencido dessa necessidade, e que as camaras estão de accórdo sobre o assumpto; por isso falla-se de grandes reducções no orçamento, da suppressão de alguns governos civis, ficando só os das capitaes das provincias, e de outras medidas economicas.

Continuam os rumores de exigencias, da parte do governo inglez, para que se dissolvam as camaras como illegaes, e se mude o ministerio. Estes boatos tomaram mais incremento desde a chegada de um addido á legação ingleza nesta côrte, que foi conduzido a este porto no vapor *Terrivel*, que fez a sua entrada no dia 18. Ajunta-se que estas exigencias são apoiadas pelo ministerio francez; porque, tendo-se sir Hamilton Seymour dirigido ao ministro hespanhol nesta côrte, sobre este assumpto, tivera em resposta, — que a Hespanha decidira não se ingerir nos negocios de Portugal; e disto deduzem aquelles a quem apraz este aspecto de cousas, — que a Hespanha não daria um semelhante passo, se se achasse apoiada pela França em sentido contrario.

Além disto, teem-se notado ultimamente repetidas reuniões dos corifeos cabralistas em casa do conde de Thomar, e de seu irmão José Bernardo; e corre que o conde de Thomar quer sahir do reino, deixando á frente dos negocios seu irmão José Bernardo, afim de carregar este com a responsabilidade que dahi lhe provenha. Entretanto, parece que a retirada do conde de Thomar não se verificará antes da discussão da resposta ao discurso do throno, onde se assevera que o conde de Thomar pretende justificar-se, na camara dos pares, das accusações que se lhe teem feito; e igual justificação dizem que fará José Bernardo na camara dos deputados. Todavia, tudo isto são boatos, e por conseguinte só os acontecimentos futuros he que os pódem certificar ou destruir.

Correu, ha dias, o rumor de que o Sr. Albano da Silveira Pinto, ministro da marinha, pedira a sua demissão; porque, tendo apresentado á soberana um decreto, despachando seu irmão, Adrião Acacio da Silveira Pinto, para governador general de Angola, S. M. não o quizera assignar. Entretanto, já se teem passado muitos dias, e nada mais a tal respeito tem transpirado; o que parece dar a entender que *a nuvem* passou.

Tambem se tem asseverado que não existe a melhor harmonia entre os membros do gabinete, e que o marechal Saldanha procura desfazer-se do ministro do reino, Bernardo Gorjão Henriques.

O governador civil de Lisbôa, a quem o *Supplemento Burlesco* do *Patriota* tinha declarado crúa guerra, assim como ao seu secretario geral, Antonio Correia Caldeira, mandou suspender a publicação do dito *Supplemento*, com o pretexto de que era uma cousa completamente estranha ao *Patriota*, em differente formato e typo, e que, para se continuar a publicar, era preciso habilitar-se um editor separado, e não ser o mesmo que o do *Patriota*. A empreza deste jornal, depois de mostrar n'um artigo a futilidade dos fundamentos com que era mandada fazer a suppressão do *Supplemento*, continuou a publica-lo; porém, em lugar de ser em meia folha dobrada ao centro, he em meia folha ao alto, no mesmo formato do *Patriota*, trazendo a estampa no fim, em lugar de a trazer na terceira pagina. Veremos, se o governador civil deixa correr a cousa assim, ou se descobre novo expediente para a suppressão.

O banco commercial do Porto, apezar dos desfalques que soffreu durante a revolta, já paga as suas notas a vista. Este procedimento da lugar a que os jornaes daquella cidade apresentem um parallelo entre elle e o banco de Lisbôa, e mostrem quanto aquelle he digno de elogios, e este de censura. Segundo os pareceres de diversos advogados, a direcção do mesmo banco commercial vai proceder contra os membros da junta revolucionaria.

Do relatorio do governor civil, dirigido ao ministro do reino, sobre as ultimas prisões verificadas na capital, que se suppunha serem para soldados, mas que afinal se soube que eram de vadios, resulta que fôram capturados cento e tantos individuos; destes soltaram-se alguns, por se conhecer que tinham modo de vida; outros fôram enviados ao serviço de terra e mar, por terem aptidão para isso; alguns fôram entregues ao podér judicial, por se acharem implicados em diversos delictos; e finalmente o resto ficou em custodia, para se lhe dar posterior destino. A'cerca destes, lamenta-se a falta de uma casa de correcção; e, segundo parece, vai tratar-se desse objecto, pois por uma portaria do ministerio do reino se mandam consultar diversas corporações sobre a maneira de o levar a effeito com brevidade.

Os jornaes *Estandarte* e *Carta* teem ultimamente sustentado virulenta polemica, com motivo da *Carta* ter dito que os Cabraes influiam directamente nos actos do governo. O *Estandarte* repelle esta accusação; e, defendendo os Cabraes como *dignos* e *benemeritos* da patria, declina delles a responsabilidade dos actos governativos. Deste assumpto, as diatribes teem passado ás pessoas dos redactores. Antonio da Cunha, redactor do *Estandarte*, accusa Rebellinho, redactor da *Carta*, de venal e de ingrato para com o conde de Thomar. Pela sua parte, o Rebellinho não poupa Antonio da Cunha, chamando-lhe apostata, perdulario e tambem venal. Esta polemica tem servido de diversão ao publico e á imprensa progressista; aquelles que conhecem a vida publica e particular de cada um dos actores, sabem bem que elles teem muitos lados vulneraveis. Se Luiz Augusto Rebello da Silva foi levantado do pó da terra pelo conde de Thomar, e hoje escreve contra elle, — se está prompto a escrever a quem lhe *pagar*, seja de que partido fôr, Antonio da Cunha passou de realista a tribuno, sendo redactor do jornal assim intitulado, escreveu as cartas de *Gracho* a *Tullia*, pedio a cabeça dos Cabraes, e agora está escrevendo a seu favor; tudo, segundo se diz, para ser deputado, o que por em quanto não conseguio; mas, em troca, parece que recebeu a nomeação de secretario da legação portugueza, no Rio-de-Janeiro.

A portaria do ministerio do reino, determinando que se recolham todas as armas, inclusas as caçadeiras, he ainda objecto de discussão entre a imprensa ministerial e progressista. A ministerial sustenta que a medida he salutar, porque evita que, no caso de qualquer movimento revolucionario, possa este ter incremento. A progressista considera-a como abusiva e tyrannica, filha de uma administração temorosa, que arranca aos povos a sua defensa, entregando-os ao arbitrio dos malfeitores; e cita em seu apoio varios factos de ataques e roubos commettidos nas provincias.

Foi julgada na relação do Porto a célebre causa do agio do papel entre o conde do Farrobo e Manoel Joaquim Pimenta e demais contratadores do tabaço, em 1836. Esta causa, a mais importante que tem apparecido nos nossos tribunaes, pois monta a 3 milhões de cruzados, deve ser julgada, em ultima instancia, no supremo tribunal de Lisbôa. Se a sentença fôr confirmada, talvez a fortuna do conde de Farrobo seja seriamente affectada; porque, não obstante podèr este demandar o thesouro pela indemnisação, visto que foi uma lei do governo, que deu motivo ao litigio, comtudo essa indemnisação, attentas as circumstancias do nosso thesouro, tarde será satisfeita, e Manoel Joaquim Pimenta & Companhia hão de querer ser pagos de prompto.

O marquez de Vianna deu ultimamente um esplendido baile, a que concorreu grandissimo numero de pessoas, não só para gozar do esplendor da funcção, mas para assistir e tomar parte na loteria que alli teve lugar a favor do asylo de mendicidade. Os objectos da loteria eram riquissimos e do melhor gosto; e não podiam deixar de o ser, visto serem dadivas dos nossos soberanos, de algumas pessoas reaes estrangeiras, e de outras distinctas personagens.

No *Hotel da Peninsula* houve tambem um grande baile; e, segundo se diz, o seu producto foi applicado a beneficio das familias que soffreram pelos ultimos acontecimentos politicos.

Os jornaes cabralistas, referindo-se a noticias das provincias, dizem que os *patuléas* começam a mecher-se, e que já teem apparecido guerrilhas nos concelhos de Vieira, Povoa-de-Lanhoso, Monção e Pesqueira; — que nas immediações de Coimbra ha companhias organisadas, que formam um total de 2:000 homens; — e que, tanto na cidade como fóra della, se fabrica polvora e cartuxame. Ajuntam que o commandante do n. 10 de infantaria, que alli se acha de guarnição, officiára ao governo, dizendo que era preciso pagar a divida em que se achavam os seus soldados; do contrario, que não respondia por elles, porque os alliciadores eram muitos, e não lhes faltava dinheiro.

Acham-se a sahir deste porto para Pernambuco os navios *Restauração* e *Clementina*, e do Porto o navio sueco *Vigilance*.

As noticias de Hespanha annunciam que o general Espartero, recentemente chegado a Madrid, tem sido objecto de varias demonstrações de apreço publico; o que não deixa de dar cuidado, não só aos jornaes moderados hespanhóes, mas tambem aos nossos. O *Estandarte*, occupando-se deste assumpto, dirige a Espartero uma prelecção, dizendo que não sacrifique o seu nome a paixões ambiciosas, e não se deixe dominar por suggestões dos anarchistas, nem as attenda.

Como em França, o ministro da fazenda de Hespanha, o Sr. Salamanca, acaba de ser accusado como concussionario. Accusam-no de ter praticado varios actos de concussão com diversas emprezas de caminhos de ferro; e sobre tudo de ter ficado com 25 milhões de reales, n'uma convenção que fez de titulos da casa real. A sessão, em que se apresentou esta accusação, foi uma das mais tempestuosas que teem havido no congresso hespanhol. Nomeou-se uma commissão para examinar a accusação. Se ella se levar a effeito, depois do que se praticou em França com Mr. Teste, he muito máo precedente para os irmãos Cabraes.

As noticias de França annunciam que Ab-del-Kader, esse célebre caudilho arabe que ha tantos annos lutava com o podèr da França, se acha em podèr desta. Ab-del-Kader tinha pertenções ao throno de Marrocos, e intentou bater por sorpreza o exercito marroquino, commandado pelos dous filhos do imperador. Para isto dirigio-se de noite ao acampamento destes, o qual achou abandonado. Não tendo com quem combater, occupou-se em roubar o acampamento; porém, quando se quiz retirar, vio-se cercado por um lado pelas tropas marroquinas, e pelo outro pela divisão franceza do general Lamoricière. Ab-del-Kader ainda engajou a acção com as tropas marroquinas; mas, inferior em numero, perdeu a mór parte dos seus valentes. Com o resto destes, preferio vir apresentar-se aos Francezes, do que ser prisioneiro dos Marroquinos. Ab-del-Kader foi conduzido de Oran a Toulon, onde se acha. Diz-se que ou será guardado n'uma cidadella de França, ou irá residir para o Egypto.

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

JULGAMENTO NO DIA 4 DE MARÇO DE 1848.

Desembargador de semana o Sr. Nunes.

Na appellação civel entre Praxedes da Fonseca Coutinho e D. Maria de Pinho Borges e outros, reformaram a sentença.

Na dita dita entre Elias Coelho Cintra e sua mulher e Sebastião Axiole Lins, não tomaram conhecimento.

Na dita dita entre D. Severina Francisca da Costa e D. Anna Maria Josefa, reformaram a sentença.

Na dita dita entre o bacharel José Francisco de Paiva, como curador de um moleque, e Manoel da Fonseca e Silva como administrador de seus filhos, mandaram dar vista ao mesmo curador.

Na dita dita entre Joaquim Teixeira Peixoto e Henrique de Oliveira, desprezaram os embargos.

Na dita dita entre Neutel Neustron de Alencar Araripes e sua mulher e Joaquim Victorianno de Almeida Pinheiro e sua mulher e outros, reformaram a sentença.

MUTILADO

Na dita crime em que são partes o juizo e Maria Francisca Carolina, não tomaram conhecimento da appellação.

Mandaram dar vista ás partes nas seguintes appellações civeis:

Na de Antonio Joaquim Pinto e Manoel Alves Guerra;

Na de Joaquim Ferreira de Goes e Alexandre Ferreira da Conceição e sua mulher;

Na de Elias Coelho Cintra e o general Andréa;

Na de Victorino dos Santos e Silva e Antonio Lins de Mello;

Na do coronel Joaquim Cavalcanti e Albuquerque e Ambrozio Pereira da Costa e outros.

Camara municipal do Recife.

10.ª SESSAO ORDINARIA AOS 23 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR DR. NERY.

Presentes os Srs. Barros, Ferreira, Dr. Aquino, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura dos dous seguintes officios do Exm. presidente da provincia:

Um, remettendo cópia dos avisos de 15 e 18 de janeiro ultimo, o primeiro declarando quaes os eleitores que devem funccionar nas juntas de qualificação, e o segundo, o dia para o qual devem ser convocados os membros d'assembléa legislativa da provincia de San-Paulo. — Inteirada e accusou-se a recepção.

Outro, remettendo exemplares de leis geraes. — Inteirada e accusou-se a recepção.

O Sr. vereador Aquino fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que os empregados da secretaria sejam encarregados de fazer com a maior brevidade o index das materias de cada um dos livros de lançamentos, que existem no archivo dessa camara municipal. Sala, 23 de fevereiro de 1848. — *Joaquim d'Aquino Fonseca.* »

Ultimou-se a apuração de votos para deputados provinciaes, e fizeram-se os convites necessarios aos mesmos deputados e aos geraes, para assistirem ao *Te-Deum*, a que se mandou proceder na tarde deste mesmo dia, na matriz de Santo-Antonio desta freguezia.

Despachou-se a petição de José Joaquim de Mesquita, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. -- *Dr. Nery da Fonseca*, pro-presidente. -- *Barros* -- *A. de Barros.* -- *Dr. Aquino.* -- *Ferreira.* -- *Mamede.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE MARÇO DE 1848.

Pelo patacho portuguez *Restauração* recebêmos duas cartas do nosso correspondente em Lisbôa, sób as datas de 15 de janeiro e 1 de fevereiro ultimos, das quaes examos a primeira neste numero do *Diario*; bem como diversos exemplares de alguns dos periodicos que se publicam nessa capital, os quaes tambem alcançam ao 1.º de fevereiro, e trazem noticias do Porto até 28, de San-Miguel até 15, e de Hespanha até 25 do mez antecedente.

O que houvera de mais importante nas camaras portuguezas, refere-o o correspondente de modo que nada temos que additar á sua narrativa.

A ajuizarmos do espirito de partido em Portugal pelo que vimos nesses periodicos, devemos de suppôr que se elle acha no maior grão de exaltação: — pululam as recriminações; — formigam as censuras acres; — de tempos a tempos, passa-se da discussão dos principios á das pessoas; — e então, he para lastimar a facilidade com que os directores da imprensa lisbonense consentem que se ella preste a desacreditar os nomes mais respeitaveis, as reputações mais bem fundadas; e desťarte concorrem para que alguns dos seus concidadãos mais notaveis vão perdendo, pouco e pouco, o conceito de que gozam nos paizes estrangeiros. Esta polemica mesquinha he, por certo, menos digna dos escriptores que nella se acham empenhados; e bom será que, abandonando-a para sempre, elles sómente se occupem das questões de alta politica, nas quaes, em mais de uma occasião, hão provado habilidade não vulgar.

Manifestada assim a nossa opinião ácerca da luta pessoal, em que, de quando em quando, se entregam as gazetas a que nos reportamos mais acima; passaremos a communicar aos leitores alguns eventos, que não veem mencionados nas cartas cuja recepção accusámos.

Principiaremos pelo Porto.

Ahi, foi onde primeiramente se sentiram os effeitos da portaria pela qual o governo mandára arrancar ao povo, até as armas caçadeiras. — Certos de que os pobres camponezes não estão em circumstancias de repelli-los, os ladrões os visitavam amiudadas vezes; e, em mais de uma povoação, os homens pacificos e laboriosos, que durante o dia, vivem entregues ao fadigoso trabalho rural, tinham-se visto obrigados a velar noites inteiras, para guardarem os seus mingoados possuidos. E não he só isto o que nos leva a crer que he mui critica a situação dessa provincia: os espancamentos, os assassinatos succediam-se uns aos outros; e as autoridades como que se esqueciam de fazer capturar e punir os perpetradores de semelhantes delictos, pois que sómente cuidavam de esquadrinhar meios para inutilisarem uma sonhada insurreição, que muito dava que pensar aos que se acham no poder.

A proposito de assassinatos, entendemos dever mencionar aqui o que fôra perpetrado na pessôa de Antonio Joaquim dos Reis, maior de quarenta annos, no monte do Ermo, freguezia de Castellões, concelho de Paredes. Os assassinos deram-lhe alguns tiros á queima-roupa; e deixaram de ser perseguidos, porque são de tal quilate, que a propria autoridade treme de incorrer no odio delles.

Em um dos numeros deste *Diario*, lamentámos nós o estado de insubordinação em que se achava a tropa portuense, ao noticiarmos que os municipaes haviam apupado ao 1.º e ao 2.º commandantes, na occasião em que, demittidos dos respectivos postos, se retiravam elles do quartel: hoje vimos annunciar que, desgraçadamente, essa insubordinação continúa e progride de maneira a inspirar receios mui serios, como reconhecerão os leitores á vista dos dous factos que vamos referir.

Despachado por el-rei D. Fernando para servir de chefe de estado-maior da quarta divisão militar, durante a ausencia do Sr. Palmeirim, o Sr. Infante de Lacerda foi ter com o official que se achava no exercicio interino desse cargo, por nomeação do Sr. conde de Vinhaes, e apresentou-lhe o despacho de S. M.; mas este official, em vez de considerar-se exonerado da commissão que lhe fôra confiada, e entregar ao Sr. Lacerda tudo quanto estava ao seu cargo, declarou-lhe mui categoricamente que não deixava o lugar, sem ordem de quem o nomeára; e, por consequencia, que não cumpria a ordem d'el-rei!! He este o primeiro facto que nos compromettemos narrar aos leitores. Vejamos, se o segundo he menos significativo.

Um tal capitão Rangel recebêra ordem para que, á frente de 30 praças, fosse ao monte das Espadas, districto d'Elvas, prender certo carpinteiro que, acompanhado de alguns camaradas, maltratára uma escolta e a pozera em debandada; mas, bem longe de limitar-se á fiel execução dessa ordem, de caminho, espancou e ferio diversos individuos; chegado ao monte, mandou arrombar as portas da casa de vivenda, atirou-se furiosamente sobre os criados e trabalhadores que ahi estavam desapercebidos, e, ajudado pelos soldados, matou a um desses desgraçados. Informado desta occurrencia, o dono do monte dirigio-se ao governador da praça e administrador do concelho, contou-lhe o acontecido, solicitou providencias; e, insinuado por alguem, dirigio-se para a sua propriedade. Coitado, mal sabia elle o risco que ia correr! Apenas poz pé em casa, o capitão insultou-o quanto póde, e em presença do ajudante d'ordens do governador, que para alli partíra á pressa por determinação deste, lhe intimou que se ajoelhasse, para ser fuzilado! Então um furriel interveio a favor do lavrador, e conseguio garantir-lhe a vida. Inteirado deste successo, o governador fez marchar immediatamente uma fôrça de 50 praças, commandadas por um major, para o sitio em que elle houvera lugar. Essa fôrça capturou o capitão Rangel: mas, trazido a presença do superior, este militar foi posto em liberdade, por se arreceiar um prounnciamento, da parte do batalhão á que pertencia!!!

O *Peroodico dos Pobres* fôra pronunciado por abuso de liberbade de imprensa, a requerimento do vigario de Mezão-Frio.

Essa gazeta annunciára que a 19 de janeiro, um rapaz de 29 annos, correjão na praça do Anjo, casára com uma velha de 60 annos, vendeira na mesma praça.

Fallecêra o Sr. Manoel de Sá Osorio de Mello Albuquerque.

A justiça esforçava-se por descobrir duas orphãas, uma de 5 e outra de 8 annos, cujo tutor as raptára de um convento de Aveiro, na intenção de desposar uma e facultar a mão de outra a certo amigo, que o coadjuvára no rapto. Perseguidos, elles pretendiam passar-se para Inglaterra, afim de esperarem ahi que as duas meninas se tornem capazes de contrahir os casamentos que devem proporcionar a cada um dos pretendentes a posse de *cem mil cruzados* em moéda forte.

Naufragára na barra da Figueira o brigue portuguez *Dom-Pedro*.

Na ultima data, as notas do Porto, compravam-se a 40 e 41; e vendiam-se a 37; regulando assim os preços dos cereaes: -- trigo, 800 a 900 réis; -- milho, 410 a 420; -- centeio, 420 a 430; -- cevada, 350.

Em Coimbra, como que ia desapparecendo a segurança individual: não era só apadrinhados pelas trevas da noite que os salteadores acommettiam o desprevenido viandante; mesmo de dia, elles o faziam estacar nas ruas mais publicas da cidade, como succedeu a um tal Christovão Pinto; o qual, ás 4 horas da tarde de 10 de janeiro, foi assaltado por dous malfeitores, que, depois de se haverem desenganado que elle nada trazia nas algibeiras, descarregaram-lhe duas bofetadas, obrigaram-no a correr, e disparam-lhe dous tiros. Apezar de ser este acto presenciado por algumas pessoas, os salteadores não haviam soffrido o minimo incommodo.

Nessa cidade, as notas compravam-se a 2$100, e vendiam-se a 2$000 réis: os preços dos cereaes eram os seguintes: -- milho branco, 330 réis; -- milho amarello, 320; -- cevada, 260; -- trigo tremez, 550; -- trigo branco, 500.

Em San-Miguel, eram as eleições o objecto que mais occupava a attenção publica. O partido *nacional* abandonára as urnas, por ter reconhecido que nada podia conseguir, attenta a falsificação dos recenseamentos. A' vista disto, era para crer que seriam eleitos deputados os Srs. Sebastião Francisco Grim Cabreira e doutor João de Bettencourt Andrade, candidatos da parcialidade *cabralista*.

Em a noite de 5 para 6 de janeiro, roubaram alguns vasos sagrados da igreja parochial da Tajá-de-Baixo, e deixaram espalhadas pelo pavimento as sagradas formulas. A igreja fôra declarada interdicta. Tratava-se de descobrir os sacrilegos.

Terminando aqui o que tinhamos a dizer ácerca dos negocios de Portugal, procuraremos transmittir as novas de Hespanha aos subscriptores desta folha.

Esse paiz ainda estava a salvo das crises ministeriaes.

O Sr. duque da Victoria, tomára assento no senado e prestára o juramento do estylo, na sessão de 13 do corrente. S. Exc. dispunha-se a partir para Logrono.

A mais calorosa das sessões da camara dos deputados fôra essa em que o Sr. Pidal depois de fazer muitas accusações ao Sr. Salamanca, ex-ministro da fazenda, assegurou que este Sr. mettêra na algibeira *vinte e cinco milhões*. Estas expressões deram causa a desenvolver-se extraordinaria confusão, tanto na sala da assembléa, como nas galerias. Em vão o presidente se esforçára por conseguir que a ordem se restabelecesse: suas vozes, os toques de campanhia, perdiam-se por entre os gritos e as exclamações dos deputados e dos espectadores. Foi tal a commoção que sentio o Sr. Salamanca, ao ser atacado de um modo tão desabrido, que sahio da sala nos braços de alguns amigos, e quasi sem sentidos, depois de haver balbuciado algumas palavras em sua defesa.

Ao cabo de alguns dias, o Sr. Salamanca publicára um folheto, em que se defende das accusações que se lhe fazem.

O governo hespanhol cuidava em proporcionar trabalho a muitos jornaleiros, que, não tendo em que occupar-se, estavam a braços com a miseria.

De conformidade com as ultimas participações officiaes, annunciára-se que o reino de Hespanha estava inteiramente livre das guerrilhas carlistas; mas pouco tardou que arrefecesse o prazer resultante deste annuncio; pois que descobrira-se uma conspiração em Alicante, dirigida pelos partidarios de D. Carlos, entre os quaes tornava-se mui notavel o bispo do Orihuela que já se achava preso.

Graçava pelas provincias a molestia conhecida por *gripe*. Em Pamplona, metade da população soffria deste mal.

O Sr. general Serrano tomára posse das ilhas Chafarinas na costa d'Africa, e as denominára assim: -- á do centro, *D. Isabel II*; -- á de leste, *de El-Rei*; e a do oeste, *Congresso*.

Tinham fallecido o Sr. marquez de Zambrano, que foi ministro da guerra no reinado de Fernando VII, e o Sr. general Linage. Este general occupára grandes cargos; mas achava-se tão pobre, que, tendo sido convidado para assistir a um baile dado pela rainha, disse -- *que não podia ir gozar da honra que S. M. lhe fazia, porque dos uniformes de general, só lhe restava a espada, porquanto os demais os tinha vendido para comer*! O governo mandára pagar á viuva e filhos deste bom servidor do estado tudo quanto se lhe devia.

O theatro hespanhol ia ser reformado.

Na noite de 3 do corrente, em frente do palacio episcopal da Soledade, o Sr. Manoel Antonio de Azevedo, que tem loja de fazendas no Aterro-da-Bôa-Vista, recebeu duas punhaladas no braço esquerdo: uma acima do cotovello desse braço, e outra a quatro linhas da arteria que lhe corre pelo respectivo sangradouro.

O Sr. Azevedo buscava a casa em que reside, no largo da Soledade: e, como não tem inimigos capitaes, não sabe a quem deva attribuir o mal que soffreu; tanto mais quanto não póde conhecer o individuo que lhe atirou as punhaladas, o qual era um preto, que estava nú da cintura para cima, trazia as calças regaçadas até o meio das pernas, e deitou a correr logo que se convenceu de que este Sr. se achava ferido.

He para notar que, em quanto o Sr. Azevedo lutava com o preto, e bradava por soccorro, dous sujeitos, que elle tambem não conhece, conservavam-se immoveis, a doze ou quinze passos de distancia.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4 . . . . 4:046,351

Descarregam hoje, 6 de março.

Brigue —*William-Punton* -- tijolos.
Barca —*Creamore* -- bacalhão.
Patacho—*Kent* -- farinha.
Brigue —*Meta* -- farinha, bolachinha e breu.
Barca —*Cumberland* -- mercadorias.
Brigue —*Hiram* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Hiram, brigue dinamarquez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Rothe & Bidoulack, manifestou o seguinte:

30 pipas vinho tinto, 50 barris dito branco, 50 barricas semeas; a Thomaz de Aquino Fonseca.

20 caixas toucinho; a Mendes & Tarroso.

150 moios sal, 1,500 mólhos cebola; ao capitão.

Manchester, barca ingleza, vinda de Terra-Nova, entrada no corrente mez, consignada a Latham & Hibbert, manifestou o seguinte:

1,900 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	1:976,825
Diversas provincias	69,472
	2:046,297

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 4. 724,850

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE MARÇO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio - - - - -	Fluctuou, como na semana passada, entre 27 ½ a 27 3/4 d. por 1,000 rs.— Limitadas fôram as transacções que se effectuaram a este cambio.
Algodão- - - - - -	O de 1.ª sorte vendeu-se a 4,800 rs. por arroba, e o de 2.ª a 4,300 rs.—Entraram 876 saccas.
Assucar - - - - - -	O mercado recebeu mais 405 caixas. Os preços regularam assim. Assucar encaixado:--branco, 800 rs. por arroba sobre o ferro; mascavado, 700 rs.—Assucar ensaccado e embarricado:—branco, 1,600 a 2,000 rs. por arroba; mascavado, 1,200 a 1,280 rs.
Couros - - - - - -	Fôram offerecidos a 100 rs. por libra.
Alpista - - - - - -	Vendeu-se a 22,000 rs. a barrica.
Azeite-doce - - -	Idem a 2,050 rs. o galão.
Bacalhão - - - - -	Dos carregamentos chegados ultimamente, seguiram dous para os portos do sul, e tres ficaram aqui. Estes elevaram o deposito a 10,000 barricas e fôram negociados de 11,500 a 11,750 rs. por barrica.— As vendas a retalho regularam de 11,500 a 12,000 rs. por barrica.
Bolacha - - - - - -	A americana foi vendida a 10,000 rs. por barrica.
Bolachinha - - - -	Vendeu-se a 6,400 rs. a barriquinha.
Carne secca - - - -	Por ter entrado um carregamento, o deposito he de 11:000 arrobas --Vendeu-se de 2,500 a 3,000 rs. a arroba.
Farinha de trigo -	Chegaram dous carregamentos que elevaram o deposito a 4:400 barricas.—A americana vendeu-se de 21,000 a 21,500 rs.; e a de Trieste, de 22.000 a 23,000 rs.
Massas - - - - - -	Venderam-se a 7,500 rs por arroba.
Oleo de linhaça - -	Idem a 2,000 por galão, em cascos de madeira

Entraram 17 embarcações, e sahiram 11.-- Estão ancoradas no porto 43, a saber: 4 austriacas, 3 americanas, 13 brasileiras, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 9 inglezas, 1 kniphausiana, 5 portuguezas, 3 sardas e 2 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Jersey; 42 dias, brigue inglez *Father-Matheus*, de 248 toneladas, capitão George Le Marquand, equipagem 13, carga bacalhão; a Le Bretou Schramm & Companhia.

Assú; 8 dias, brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, de 135 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 11, carga sal e mais generos; a Joaquim Francisco Pedro da Costa. Passageiros, José Antunes de Castro, José Monteiro da Silva, Bento José da Fonseca e Silva, Joaquim Facundo de Castro e Silva, José Anastacio de Albuquerque com sua familia, Umbelino da Silva Loureiro, Brasileiros; e 1 escravo a entregar.

Lisbôa; 30 dias, patacho portuguez *Restauração*, capitão José de Oliveira Fanecco, equipagem 9, carga vinho e mais generos; a Oliveira Irmãos & Companhia. Passageiro, João Lages, Hespanhol.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *Laurentino*, capitão João Martins dos Santos Cardoso, carga varios generos

Maranhão; brigue-escuna brasileiro *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga differentes generos.

Malta e Constantinopla; barca sarda *Sagrado-Coração-de-Jesus*, capitão Paulo José Caporro, carga assucar.

Trieste; brigue austriaco *Buena-Mathilde*, capitão L. Maffria, carga assucar.

Genova; polaca sarda *Fidançote*, capitão P. A. Ribuffe, carga assucar.

Parahiba; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Francisco Gorreia da Silva, carga varios generos.

Navio entrado no dia 5.

Liverpool; 25 dias, galera ingleza *Empress*, de 332 toneladas, capitão William Mardon, equipagem 19, carga fazendas e mais generos; a Johnston Pater & Companhia. Passageiros, C. C. Johnston, Eduard Logan, Inglezes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; charrua brasileira *Carioca*, commandante o capitão-tenente Filippe José Ferreira.

Bremme; barca sueca *Inocença*, capitão S. Petterson, carga assucar.

Porto; barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira, carga assucar e couros. Passageiros, Manoel Joaquim Venancio, Manoel José Peres, Portuguezes; Antonio Aires de Castro Rabello, Brasileiro.

Lisbôa; barca portugueza *Ligeira*, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, carga assucar couros e mais generos. Passageiros, Antonio Pedro de Mendonça Corte Real com 1 criado, Bernardo José da Costa, Portuguezes; Ricardo Royle, George Chodivich, Inglezes; José Maria de Sampaio, Brasileiro.

Rio-Grande pelo Rio-de-Janeiro; patacho brasileiro *San-José-Americano*, capitão Antonio José Mattosinho, carga assucar e escravos a entregar.

NOTICIA MARITIMA.

O brigue *Carvalho* que sahira do porto do Rio-de-Janeiro para o de Angola, fôra ahi julgado bôa presa, por se empregar no trafico e escravatura.

EDITAL.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 10 do corrente, ao meio-dia, se ha de arrematar em praça, á porta da mesma, uma caixa de assucar mascavado do engenho Matto-Grosso, n. 32, consignada a Antonio Pereira de Mello, apprehendida, por falsificação da tara, pelo guarda José Correia Leal: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 4 de março de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declaraçaõ.

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão, pavios e duzentas vassouras de timbó: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 6 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 2 de março de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

Publicação Litteraria.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833, com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal, nos annos de 1808 e 1809, obra interessantissima, e já annunciada neste *Diario*, pelo preço de 3,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda: Recordações historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão, segunda edição, correcta e augmentada, um volume de 220 paginas, por 1,000 rs.; o *Museu Pittoresco* até o n. 21; Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, e notas ao mesmo, dous folhetos; Noticias elementares da homœopathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

Aviso maritimo.

---Para o Rio-de-Janeiro segue por estes dias o patacho nacional *Livramento*: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou carregar escravos a frete, dirija-se ao seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, rua da Cadeia-Velha, n. 40.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 5.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

O NAZARENO, DIARIO DA TARDE, N. 1.

Sahe hoje as 5 horas da tarde em ponto, e se vende na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Terço n. 4, aqui em Santo-Antonio: no Recife, travessa do Vigario, loja n. 1 do Sr. Sicilio: e na Boa-Vista na typographia Nazarena, rua da Gloria, n. 7. Não se diz nada delle, quem quizer vêr compre a 100 rs. cada um.

-- Quem quizer alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua Direita, n. 40.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Lingoeta, n. 12, sobrado de um andar, junto do Sr. Carvalho.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: paga-se bem: na rua Direita, n. 8, segundo andar.

-- Quem lhe convier encarregar-se da cobrança de uma divida em Caruarú, prestando fiança, dirija-se a rua do Hospicio, n. 56.

--- João Nesbitt, subdito inglez, vai ao Rio-de-Janeiro.

-- Precisa-se de um menino forro, ou captivo, para aprender a latueiro, ou funileiro : quem o tiver e quizer applica-lo a qualquer desses officios, dirija-se a rua das Cruzes, n. 33.

-- Offerece-se um homem com todas as habilidades para ser administrador, ou ser caixeiro de um engenho : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 10.

-- José Fernandes Goltz, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de um homem casado que seja capaz, para administrar o serviço de uma olaria, subjeitando-se tambem a fazer algum serviço : na rua do Queimado, loja n. 38.

--O reverendo missionario episcopal Francisco José Correia abre a sua missão nesta cidade na igreja de S.-José, pelas 4 horas da tarde do dia quinta-feira, 9 do corrente. -- Freguezia de S.-José, 2 de março de 1848. — O conego vigario *Lourenço Correia de Sá.*

-- Offerece-se um homem para o serviço de campo, do qual tem muita pratica, por ter sido lavrador em Portugal, e chegado no dia 2 do corrente : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 17. Na mesma casa vende-se uma excellente clarineta apparelhada de prata, por preço commodo.

-- Antonio da Costa Ferreira vai a Portugal, e deixa encarregado dos seus negocios os Srs. Antonio Joaquim Vidal, José Gomes Tavares e Antonio Pinto de Barros, emquanto volta.

-- O Sr. João Frederico de Abreu Rego dirija-se a rua do Queimado, n. 4.

-- Os abaixo assignados rogam a todas as pessoas que lhes são devedoras, que hajam de, no prazo de 30 dias, contados desta data, pagar a importancia dos seus debitos, ficando certos aquelles que o não fizerem, que serão seus nomes publicados por este *Diario.* — Recife, 4 de março de 1848.

Campos & Almeida.

-- Alexandre José Gomes retira-se para Lisbôa, offerece naquella cidade o seu diminuto prestimo aos seus amigos.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

-- Qualquer official de pedreiro que estiver desoccupado, querendo aproveitar o tempo, dirija-se a rua de S.-Rita, n. 85, que se precisa ajustar uma pequena empreitada.

Attenção !

Na loja da rua do Queimado, n. 30, de José Joaquim de Novaes, continúa a haver um sortimento de obras feitas; chapéos de todas as qualidades; ditos para meninos e meninas; ricos chales de seda; mantas de seda; lenços de todas as qualidades; e outros muitos objectos que ha para vender.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham-se escravos: tudo com brevidade.

Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos. pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Para, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

-- Bernardo José da Costa, tendo de fazer uma viagem a Portugal, deixa por seus procuradores sua mulher D. Maria do Esperuto Ferreira, Manoel Antonio da Silva, José Antonio Correia Junior e Francisco José Gonçalves.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que, tendo sacado uma lettra contra o Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, a 5 mezes precisos, da quantia de 1:283,035 rs., em data de 22 de fevereiro proximo passado, este a aceitou e entregou ao annunciante, a qual desencaminhou-se do seu podêr: por isso apressa-se a prevenir ao publico, para que ninguem faça transacção com dita lettra, porque está de nenhum effeito, visto o mesmo Sr. Araujo lhe haver passado outra de igual quantia e data. Declara mais o abaixo assignado, que dita lettra tinha o lugar do nome do sacador em branco. -- Recife, 3 de março de 1848. -- *Antonio Ferreira da Silva Santos*

-- Achando-se inteiramente atrasada a aferição, por falta de concurrencia das pessoas que a devem solicitar, e devendo a revisão ter principio no primeiro de abril proximo fututo, na fórma da lei, o arrematante da mesma aferição assim o faz publico para que os interessados compareçam até o ultimo do corrente mez de março, afim de não incorrerem nas multas, a que estão subjeitos pela omissão, e possa o mesmo arrematante vencer o trabalho de tal expediente, o que com mais demora não será possivel conseguir-se. -- Recife, 2 de março de 1848. -- *João Elario de Barros.*

---A abaixo assignada avisa aos Srs. Belchor José do Reis, José Fernandes da Silva, Francisco Estanisláo da Costa, Francisco das Chagas, Jeronymo José Ferreira, Antonio da Rocha Compasso, João Francisco Teixeira, viuva e herdeiros de Antonio Teixeira Lopes, viuva e herdeiros de João Maria Seve e Joanna Libania, que a mesma abaixo assignada he senhora e possuidora, por justo titulo, dos terrenos Fóra-de-Portas, e por isso hajam os mesmos Srs. de vir no prazo de 8 dias a casa de sua residencia na rua Nova desta cidade, n. 21, para lhes pagarem os fóros dos mesmos terrenos que se acham a dever, e contratarem com a mesma senhora a tal respeito, com a pena da lei.

Maria Severina da Rocha Lins.

-- Frederico Hansen, proprietario do omnibus, participa ao respeitavel publico, que o mesmo omnibus principia a seguir daqui para Olinda no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhãa, e continuará todos os dias as mesmas horas. Os Srs. que quizerem ajustar mensalmente dirijam-se ao annunciante.

300,000 réis.

Dá-se a juros sobre penhores de ouro a quantia de 300,000 rs. pelo tempo que se convencionar: a quem convier semelhante negocio, dirija-se ao pateo de S. Pedro, n. 3, casa de um andar, com varanda de ferro.

-- Antonio Pereira de Miranda faz sciente a todas as pessoas que teem penhores de ouro e prata em seu poder, que os vão resgatar no prazo de 8 dias, contados da data deste annuncio; do contrario, serão vendidos para pagamento do annunciante, visto ter de retirar-se para fóra da provincia, e não dever de estar empatado por causa dos ditos penhores.

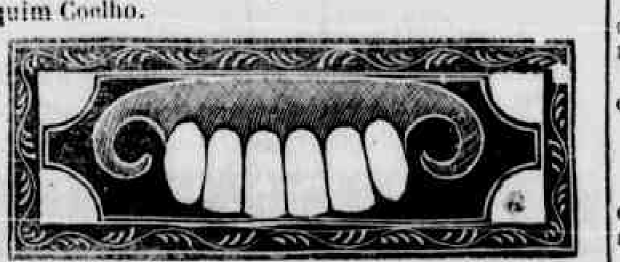
--Ignacio de Gouveia e Souza retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

—No dia 29 de fevereiro, entre Afogados e o engenho Suassuna perderam-se dous papeis grandes enrolados: contem elles os riscos de uma serraria para o engenho Quitanduba, cujo nome pensa-se que está escripto nos papeis, e teem no canto o nome F. de Mornay: quem achar e entregar em casa do Sr. Mornay, no Manguinho, será gratificado.

-- Precisa-se de uma escrava de meia-idade, para uma casa de pouca familia : ua rua da Aurora, loja n. 42.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou um preto, para o serviço de uma casa de homem solteiro; dando-se-lhe de comer, vestir, e seis mil reis mensaes; e sabendo cozinhar, então se convencionará no preço : quem o tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

-- Manoel Gonçalves da Cruz, Brasileiro, vai a Portugal tratar de sua saúde, levando em sua companhia o seu sobrinho Antonio Joaquim Freire da Costa: e deixa por seus procuradores, nesta praça, sua mulher D. Constancia Maria da Cruz, Pedro Alexandrino Gomes, José Gonçalves Torres e Antonio Joaquim Coelho.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma intelligencia, e que saiba ler e escrever bem, para se lhe entregar a administração de uma padaria com 12 escravos, 2 trabalhadores brancos e um que faz as vezes de segundo caixeiro: quem se achar nestas circumstancias de desempenhar bem os deveres de um bom administrador, dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 20, que se lhe dirá quem pretende, não se duvidando dar-se-lhe um ordenado correspondente a sua capacidade.

— Precisa-se de um nacional, ou estrangeiro, de boa conducta, que queira se encarregar do tratamento de umas vaccas, e que saiba tirar leite : e se houver algum preto, ou pardo escravo que não seja vicioso, e que seu senhor o queira alugar para o serviço acima, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado por cima da venda n. 2, ou á estrada nova, casa que tem as paredes azuladas, e que está collocada em frente da propriedade do engenho da Torre.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de um caixeiro: na rua da Senzalla-Nova, n. 4

Compras.

-- Compra-se, ou aluga-se uma escrava costureira : no Hospicio, sitio do Leão.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias : na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compram-se mariscos dos que se fazem flores e outras obras artificiaes chamadas rocaille : pagam-se bem : nesta typographia, se dirá quem compra.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se cabras [bicho]: na rua Direita, venda n. 72.

Vendas.

--Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber : um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

— Vende-se um casal de escravos casados, ambos muito fieis e humildes : a preta he de uma figura elegante, e he optima para se lhe entregar o arranjo de uma casa, por ter bastante pratica, e o preto he bom ganhador de rua, pois ganha 640 rs. por dia : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma preta de bonita figura : na rua do Queimado, n. 46.

—Vende-se, a retalho e em porções, muito boa carnaúba, por preço mais commodo do que se costuma vender : na rua de S.-Rita, n. 63.

— Vendem-se 15 traslados em bom uso, por preço commodo : na rua do Mondego, n. 51.

— Vende-se o *Panorama* completo e encadernado : na rua de S.-Bento, em Olinda, venda de Jeronymo Francisco da Cunha.

--Na rua da Cruz, venda n. 32, vende-se uma porção de arroz branco do sul, por preço commodo.

BICHAS.

Vendem-se cinco caixas com bichas, por preço commodo, muito superiores, grandes e pretas : na rua da Cruz, no Recife, n. 18.

— Vende-se uma preta crioula, de idade 24 annos, com alguma habilidade, sem defeitos nem achaques : a tratar na rua do Palacio do Bispo, n. 3.

AOS ESTUDANTES.

Vende-se o diccionario de theologia moral de Berger, inteiramente novo, ultima edição, em 4 volumes; Curso de direito natural de Th. Jouffroy, obras interessantissimas para os estudantes do primeiro e segundo anno do curso juridico : na rua Nova, n. 38.

LOTERIA

do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes, meios ditos da 9.ª loteria, a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, no Recife, loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, da viuva de Vieira & Filho; a elles antes que o vapor do sul chegue, que deve estar aqui nestes dias.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo : 1 bom pardo, optimo para pagem, de 20 annos; 4 pretas com habilidades; 2 pardas com habilidades : todos muito moços e sem defeitos : tambem se vende uma casa terrea, para grande familia, sita na rua do Cotovello, n. 85, e uma preta de meia idade, por 240,000 rs. : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vendem-se 3 bocetas grandes de doce secco de cajú, ricamente enfeitadas, proprias para algum presente : tambem se fazem filhóes de seringa e de outras qualidades, bolinhos, pasteis de carne e de nata, pão-de-ló enfeitado de alfinim, tremedeiras, empadas, e tudo o mais quanto he de sobre-mesa, com perfeição e por preço commodo.

— Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de 14 annos, e a outra de 20; uma pardinha de 15 annos : todas com habilidades : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

— Vende-se um cavallo ruço, em boas carnes, bom carregador baixo até meio, por preço commodo : na cocheira da rua da Roda.

--- Mascaras para o carnaval, as melhores que presentemente se encontram : na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de podêr liberta-lo, e ao medico philantropico a dór de vêr muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe daquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo, por ignorancia, recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem : constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

O outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que invetelada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte :

O doente, pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular : sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem : ao deitar-se á noite praticará o mesmo : durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente, pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expôr, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholameo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 rs. cada vidro.

MEDICINA UNIVERSAL.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do célebre James Morison. Por meio destas pilulas consegio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facillita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber : duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó : cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa : he aperativa, temperante e adoçante : torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia do charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desengar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

-- Vende-se uma pedra de filtrar agoa, uma caixa grande, ou arca de amarello, uma estante de molas para musica, um relogio de parede, caixas vasias para cera, ternos de medidas de folha aferidas, e flandres para se vender azeite: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vende-se a venda da rua da S.-Cruz, n. 5: a tratar na rua da Mangueira, n. 16.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, vendem-se superiores chapéos de castor brancos, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; chapéos envernizados, proprios para o brinquedo de entrudo, por serem prova d'agoa, e tambem são proprios para viagem; chapéos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: tambem se recebem encommendas de todas as qualidades, pertencentes a chapeleiro, e cobrem-se chapéos de mola a vontade dos freguezes: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito cavallo preto: na rua do Queimado, n. 30.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o corte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se uma optima balança com braço de Romão e correntes de ferro, muito propria para armazem de assucar, ou de couros, pela sua boa qualidade, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 27.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

—Vendem-se lingoas do Rio-Grande-do-Sul, muito superiores e por preço cummodo: no armazem de carne secca, na travessa do Arsenal, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

— Vendem-se os seguintes livros, em muito bom estado, por preço commodo, no pateo do Carmo, n. 17: Universo Pittoresco, 3 v., encadernados; Museu Pittoresco, 1 v.; Jesus-Christo perante o seculo, 1 v.; diccionario juridico, 1 v.; Historia de Napoleão, 2 v.; Restauração de Portugal, 1 v.; Sir Walter Scott, 24 v.; Almocreve de Petas, 3 v.; Anna de Geiersteins, ou a donzela do nevoeiro, 4 v.; os Natchez, 4 v.; o Derradeiro Mohicano, 4 v.; Historia de Gilbraz de Santilhana, 4 v.; Historia de D. Affonso Braz, 2 v; Viagens de Antenor, 4 v.; Descobrimento da America, 2 v.; Historia romana, 1 v.; Corina, ou a Italia, 2 v.; os Puritanos da Escocia, 4 v.; D. Quixote de La Mancha, 8 v.; o Quixote do seculo XVIII, 4 v.; Historia do Estevinho Gonçalves, 2 v.; o Diabo coxo, 2 v.; Lazarilho de Tormes, 1 v.; a Noite do Castello, 1 v.; Viagens de Gulliver, 4 v.; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 v.; Numa Pompilio, 2 v.; Guilherme Tell, 1 v.; Novellas e contos, 2 v.; Gustavo, 3 v.; o Filho de minha mulher, 3 v.; Cartas de Heloiza e Abailard, 2 v.; Orlando amoroso, 3 v.; Thesouro da mocidade, 1 v.; o Robinson de 12 annos, 2 v.; Barbarinski, 2 v.; Belizario, 1 v.; Henriquinho, 1 v.; Elogio de arcos Aurelio, 1 v.; Cyprianno, 1 v.; os Recreios de Eugenia, 1 v.; Isabel, 1 v.; a Caverna de Strozzi, 1 v.; Galatêa, 1 v.; Estella, 1 v.; Atala, 1 v.; Lições de Fenelon, 1 v.; Verdadeiras Bernardices, 1 v.; os Luziadas de Camões, 1 v.; Julião o apostata, 2 v.; vida de D. João de Castro, 1 v.; Manual Encyclopedico, 1 v; a Redempção, poema epico, 1 v.; Novellas escolhidas, 3 v.; D. Ignez de Castro, 1 v.; Viagem a roda do mundo, 1 v.; o Tratado da tyrannia, 1 v.; Mez de Maria, 1 v.; Horas Marianas, 1 v.; Deos he todo puro amor, 1 v.; Galeria Pittoresca, 1 v.; a Mytologia, 1 v.; o Castello de Grasville, 4 v.; o Sepulchro, 3 v.; Lavater, 2 v.; Horas da semana santa, 1 v.; Poesias de J. B. F. A. Maranhão.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas n. 11, charutos finos da Bahia, denominados — a fama —, a preço de mil rs. a caixa.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vende-se, ao pé do nicho do Livramento, loja de couros, muito bons couros miudos, sola, bezerro da terra, de superior qualidade, tamancos de todos os tamanhos, sapatões, esteiras, chapéos de palha, bonetes sortidos, couro de porco do matto, marroquim, couro de lustro, e outras muitas cousas: tudo por preço commodo.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. ELSTER.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vende-se um banco para carpina, em muito bom estado, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

---Vendem-se alguidares de gomos, muito grandes e tambem pequenos; papeiros grandes e pequenos; panellas de varias qualidades, grandes e pequenas; caçarolas de todos os tamanhos; frigideiras muito grandes; boiões para manteiga, ou doce; uma porção de frigideiras e papeiros com pequena falha, porpreço muito baixo: na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

—Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, que foi do fallecido Araujo, uma das melhores do Recife: a tratar na mesma, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

— Vende-se uma bonita mulatinha recolhida, de 13 a 14 annos, que cose muito bem, marca, faz lavarinto, engomma soffrivel, he muito desembaraçada para o arranjo de uma casa, e carinhosa para crianças; uma dita de 22 annos, que cose, engomma, cozinha, e não tem vicios; duas pretas de 18 a 26 annos, que cozinham, engommam, fazem o mais serviço de uma casa e vendem na rua; um caboclinho de 9 annos, muito lindo e esperto; um preto moço, optimo para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2$ rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, o qual he bom cozinheiro; 3 escravos para todo o serviço; 1 dito bom carreiro; um elegante mulatinho de 16 annos, optimo pagem; 3 ditos de 10 a 12 annos; 4 escravas para todo o serviço, por preço commodo; uma dita excellente lavadeira, e que cozinha e vende, por 250$ rs.; uma dita de meia idade, boa cozinheira, por 280,000 rs.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea, ou escravos, um terreno de propriedade, na rua Imperial, com 220 palmos de frente e mais de tres mil de fundo: na rua Direita, n. 121.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 32 DE GABRIEL GLZ. LOMBA

Esta loja acha-se sortida de novo com boas pechinchas encommendadas de proposito, afim de que os freguezes sejam bem servidos, na fórma do costume; e como as ditas pechinchas sejam muitas e de differentes qualidades, sómente se annunciam as seguintes: chitas de côres fixas e de bons pannos, a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a peça, e o covado a 140, 160 e 180 rs.; madapolão fino a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs., e muito superior, a 4,000 rs.; pannos finos, a 2,500, 3,000 e 3,500 rs., e muito fino, a 4$ rs.; mantas de seda de côres para homem, a 1,800 e 2,000 rs.; ditas de cambraia, para senhora, a 1,000 e 1,500 rs.; novos chales de garça, a 1,500 e 2,000 rs.; ditos de lãa, de differentes qualidades e tamanhos, a 2$ e 2,500 rs.; ditos de lãa e seda, muito superiores, a 3,000, 4,000, 5,000 e 6,000 rs.

— Vende-e um sitio na estrada dos Afflictos, com boa casa de vivenda, de pedra e cal, com soião, cozinha fóra, estribaria para um cavallo, bom poço, o qual admitte nora, todo cheio de arvoredo novo na mesma estrada, a fallar com Joaquim de Oliveira e Souza.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se sal de Lisbôa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua da Praia, armazem n. 18.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

--- Vende-se um sobrado de um andar, com bons fundos, sito na rua da Senzalla-Velha, por preço commodo: na Augusta, n. 72.

--Vende-se uma banca de meio de sala e uma banquinha, ambas de jacarandá e em muito bom uso, por preço commodo; bem como dous globos de vidro com peixinhos, vindos de Lisbôa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44.

Escravos Fugidos.

-- No dia 20 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o crioulo Manoel Gabiso, de 28 a 30 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, olhos pequenos, e vermelhos, e em um delles parece ter uma bilida, pés grossos que parecem inchados; quando fugio tinha em ambas as pernas duas pequenas feridas que talvez já não as tenha, mas ha de ter as cicatrizes; levou calças de algodão azul, jaqueta branca, chapéo de seda velho; anda calçado, por se intitular forro; he sapateiro e intende do serviço de padaria: quem o pegar traga-o a esta typographia, ou a rua de Hortas, n. 62, que se gratificará.

-- Fugiram, no dia 21 do proximo passado, do engenho Cucaú, comarca do Rio-Formoso, dous pardos, um de nome Patricio, quasi aça, ou gazio, de estatura regular, de 16 a 20 annos, cabellos pichaim e um tanto vermelho: e o outro de nome Agostinho, quasi cabra negro acaboclado, cabello um tanto corridos e crescidos, de estatura baixa, cheio do corpo, olhos pequenos e um tanto avermelhados, falla branda; não tem barba e se a tem he mui pouca; representa 25 a 30 annos. Roga-se a todas as autoridades e pessoas particulares, que os apprehendam e levem-nos ao escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no mesmo engenho Cucaú, que serão bem recompensados pelo Sr. Francisco da Silva Santiago, senhor dos ditos escravos.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, de bordo do patacho *S.-José-Americano*, o moleque de nome Manoel, crioulo, o qual veio do matto ha pouco tempo; he reforçado do corpo, baixo, de 18 20 annos; tem de um lado do rosto signaes de pannos; levou camisa e calças de chila azul, e chapéo de couro: quem o pegar leve-o atrás do Corpo-Santo, n. 66, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, o preto Manoel, crioulo, natural do Pará, o qual desembarcou aqui, vindo no vapor *Imperatriz*, na segunda-feira, 28 de fevereiro proximo passado; he alto, bem preto; tem uma marca de ferro, na perna direita; levou camisa e calças azues, de uma fazenda como chila, chapéo de palha já velho. Este preto trabalhou tres dias na capatazia externa da alfandega; desconfia-se que queira ir para o Rio-de-Janeiro, aonde diz ter mãi; tem andado embarcado e por isso talvez que tenha procurado algum navio para embarcar como marinheiro. Roga-se, portanto, aos Srs. capitães de navios, se em algum apparecer, o segurem e mandem levar a Arsenio Fortunato da Silva, na arcada da alfandega, ou ao Hospicio, n. 4. A mesma recommendação se faz as autoridades policiaes e capitães de campo, os quaes se recompensarão.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848